

PROJETO

**COMUNICA “AÇÃO”:
PRIMORDIAL NO
DESENVOLVIMENTO
INFANTIL (2 A 11
ANOS)**

2025



ROTEIRO PROJETO– 2025

I - IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Organização da Sociedade Civil (OSC) Executora

Nome: Centro Ann Sullivan do Brasil – Unidade II / Sertãozinho/SP

Endereço: Rua Geremia Lunardelli, 1071 - CEP: 14160-510

Bairro: Centro - **Complemento:** -- - **Município:** Sertãozinho/ SP

Telefone: (16) 3524-4053 - Fax: --

E-mail: centroasb.sertaozinho@gmail.com

CNPJ: 02.403.056/0002-01 **Banco do Brasil** Ag: 2890-8 Conta Corrente: 28.469-6

Site: www.annsullivan.org.br

1.2 Do Representante Legal

Nome: Odete Hirota

Endereço: Rua Chile nº 1026 apto. 11 **CEP:** 14020-610 **Bairro:** Jardim Irajá

Município: Ribeirão Preto/SP

Telefone: (16) 99181-7495

E-mail: odetehirota@yahoo.com.br

RG: 57.209.269-6 SSP/SP **CPF:** 316.868.349-34

Data do Início do Mandato: 08/01/2024

Data do Término do Mandato: 07/01/2028

1.3 Do Técnico Responsável pela Elaboração e Execução do Plano

Nome: Carmen Lucia Martins Ragazzi

Número do Registro no Conselho de Classe: CRP 06/17405

Telefone: (16) 3524-4053

E-mail: centroasb.sertaozinho@gmail.com

Formação Profissional: Psicóloga, Pedagoga e Mestre em Educação Especial Função na OSC: Coordenadora e Psicóloga



II – CERTIFICAÇÕES E/OU INSCRIÇÕES DA OSC

CERTIFICAÇÃO / INSCRIÇÃO	NÚMERO	UNIDADE		VALIDADE
		Ribeirão Preto	Sertãozinho	
Certificado de entidade beneficente de assistência social - cebas	235874.0030977/2021	X		31/12/2025
Conselho municipal de assistência social	Registro 71	X		Indeterminado
	Registro 23		X	
Conselho municipal dos direitos da criança e do adolescente	Registro CMDCA R-010/C	X		31/03/2025
	Registro CMDCA 43		X	31/12/2026
Conselho municipal do idoso	—	—	—	—
Conselho municipal de pessoa com deficiência	—	—	—	—
outros: especificar: Ministério Público do Estado De São Paulo – parecer favorável à renovação de autorização do programa de atendimento;	3596401 3596467	X X		
Poder Judiciário-Tribunal de Justiça Do Estado de São Paulo – comarca de ribeirão preto/sp;	CERTIDÃO de FUNCIONAMENTO	X		
Poder Judiciário-Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo – Vara da infância e da juventude e do idoso/ comarca de ribeirão preto.	ATESTADO de EFICIÊNCIA E QUALIDADE	X		

III - FINALIDADE ESTATUTÁRIA

I - Contribuir para a garantia dos direitos fundamentais da pessoa com deficiência;

II - Dedicar-se e promover à assistência social e aos direitos humanos, por meio do atendimento, defesa e garantia de direitos e assessoramento a crianças, adolescentes, jovens,



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
sertãozinho

adultos, idosos e suas famílias, conforme as diretrizes da Política Nacional de Assistência Social;

III - Dedicar-se a estimular e desenvolver a prevenção e serviços de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência, incluindo-se promoção, prevenção, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação em todo o ciclo de vida;

IV - Dedicar-se a estimular e aplicar a pessoa com deficiência o Currículo Funcional Natural (CFN) suas adequações locais;

V - Promover e contribuir com a saúde das pessoas com deficiência para garantir o acesso à saúde integral;

VI - Contribuir, estimular, desenvolver e implementar ações de boas práticas alimentares e nutricionais das pessoas com deficiência e de seus familiares;

VII - Produzir, apoiar e estimular debates, estudos e pesquisas clínicas, epidemiológicas e experimentais, de conhecimentos técnicos e científicos, para o desenvolvimento de tratamentos e tecnologias que propiciem qualidade de vida as pessoas com deficiência;

VIII - Promover a cultura por meio de iniciativas relacionadas às suas finalidades, nas áreas de teatro, música, dança, artes plásticas, literatura, mídias digitais, dentre outras modalidades culturais;

IX - Promover a educação, por meio de iniciativas inovadoras e adequadas ao desenvolvimento tecnológico do ensino no mundo, a educação integral, autonomia e inclusão social;

X- Promover a ética, a paz, a cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais que são a base para uma sociedade justa, igualitária, legítima e social.

IV - ABRANGÊNCIA TERRITORIAL

Município de Sertãozinho e Distrito de Cruz das Posses.

V – PÚBLICO ALVO

Crianças de 2 a 11 anos com Deficiência Intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo, Paralisia Cerebral e Deficiência Múltipla com comprometimento nas habilidades adaptativas.



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
sertãozinho

VI – LOCAL DE ATENDIMENTO

Rua Geremia Lunardelli, 1071, Centro, Sertãozinho Tel: (16)35244053 / (16) 99432-2004.

VII – CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

Cento e vinte (120) usuários.

VIII – NÚMERO DE ATENDIDOS PARA ESSE PROJETO

O número de usuários para este projeto é de 24 (vinte e quatro) usuários de ambos os sexos.

IX - APRESENTAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O Centro Ann Sullivan Brasil, é uma Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, beneficente, filantrópica de utilidade pública federal, estadual e municipal, com sede no município de Ribeirão Preto (SP) e sua filial no município de Sertãozinho (SP).

A Unidade de Sertãozinho (CASB-II Sertãozinho), fundada em maio de 2022, possui inscrição nos Conselhos Municipais de Assistência Social e dos Direitos da Criança e do Adolescente. Mantém contato com o Sistema de Garantia de Direitos através de diálogos com o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), com a Secretaria Municipal de Assistência Social no departamento da Pessoa com Deficiência, ligado a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Com relação ao Controle Social, a unidade II integra o Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CMDPCD). Com relação à Educação, realiza projetos com a Secretaria Municipal de Educação de Sertãozinho. Possui ainda convênio com a Prefeitura Municipal de Barrinha, no atendimento à pessoa com deficiência e seus familiares.

O CASB-II Sertãozinho, presta atendimento em regime de Proteção Social Especial de Média Complexidade para Pessoas com transtorno do neurodesenvolvimento (Transtorno Intelectual e Espectro do autismo) ofertando serviços nas áreas de assistência social, educação, cultura e saúde em atendimento transdisciplinar; atendimento aos pais na Escola de Família (presencial em grupo e/ou individual), de modo virtual por aplicativo, visita



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
Sertãozinho

domiciliar, capacitação. A proposta de um programa fundamentado na abordagem do Currículo Funcional natural surgiu, como ideia, das profissionais Margherita Cuccovia, Cátia Walter e Carmen Ragazzi, em 1988, após Workshop na Universidade Federal de São Carlos sobre essa metodologia, aplicada no Centro Ann Sullivan do Peru, com as Dra. Judith LeBlanc e Liliana Maio, para atendimento de pessoas com deficiência intelectual, transtorno do espectro do autismo, paralisia cerebral e deficiência múltipla.

A metodologia deu origem ao **“Programa Educando com a Vida Rumo à Cidadania”** no qual foram acrescentados procedimentos e protocolos desenvolvidos no Brasil nos programas de pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos-SP, como: Procedimentos de avaliação de interesses e habilidades no CFN e monitoramento no funcionamento de indivíduos com DI e TEA; PECS adaptado ao CFN e EMPREGO com Apoio.

O CASB-II Sertãozinho tem como metodologia “Tratar como Pessoa e Educar com a Vida” que envolve o reconhecimento na pessoa com deficiência, interesses, desejos e motivações e, reconhece que todas as pessoas têm potencial para aprender habilidades se forem úteis e necessárias. Assim, o programa parte dos interesses e habilidades para conquista da autonomia e propõe ensinar habilidades e conceitos acadêmicos úteis às pessoas com deficiência, por meio de atividades do cotidiano que propiciem uma vida adulta produtiva, maior participação social e qualidade de vida.

Conta com uma equipe de profissionais identificada com a metodologia do CFN formada por: Assistente Social, Pedagogo, Psicólogo, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Orientador Pedagógico, Psicopedagoga, Educador Social, Auxiliares, Estagiários e Voluntários, sendo uma instituição em continuidade com o atendimento humanista em consonância com a matriz em Ribeirão Preto. Os profissionais recebem capacitação na abordagem funcional natural, PECS adaptado ao CFN e Análise Funcional do Comportamento.

O Centro Ann Sullivan do Brasil, através de suas duas unidades, Ribeirão Preto e Sertãozinho, possuem habilitação para atender pessoas com deficiência e capacitar profissionais na abordagem do Currículo funcional natural, outorgado pelo Centro Ann Sullivan do Peru, fazendo parte da Educação Multiplicativa, junto com diversos países como: Peru, Argentina e Panamá. A experiência da matriz em Ribeirão Preto levou a metodologia



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
Sertãozinho

para diversas cidades em todo Brasil e mantém convênios com a Prefeitura de Ribeirão Preto e cidades da região para atendimento de crianças e adolescentes com deficiência com comprometimento da independência, das habilidades adaptativas, isolamento social e, em desvantagem social, ainda pela desvalorização da potencialidade/capacidade desse público, sendo parceira integral nos assuntos da PcD em Sertãozinho.

O CASB-II Sertãozinho é uma Instituição transparente que segue as leis e procedimentos fiscais, sem omissão em suas prestações de contas, não possuindo impedimentos em participar e celebrar parcerias com órgãos públicos.

X – JUSTIFICATIVA

Considerando e conforme os artigos 27 e 28 da Lei Federal nº 13.146/2015, a Educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados no sistema educacional inclusivo em todos os níveis de aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Assim, visa garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena.

10.1 DA LEGISLAÇÃO BÁSICA QUE FUNDAMENTAM A PROPOSTA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

A legislação educacional e demais normatizações correlatas, quer Federais, Estaduais ou Municipais, serão a base do trabalho educacional realizado, a saber:

- I. Constituição da República Federativa do Brasil;
- II. Lei Federal nº 9.394/1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- III. Lei 8069/90- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- IV. Decreto Legislativo nº 186/2008 e Decreto Executivo nº 6.949/2009, que ratificam a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - ONU, 2006;
- V. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - MEC, 2008, que estabelece diretrizes gerais para educação especial;
- VI. Decreto nº 7611/2011, que dispõe sobre o apoio da União e a política de financiamento

do Atendimento Educacional Especializado - AEE;

10.2 DOS ASPECTOS FILOSÓFICOS, METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, QUE EMBASAM A PROPOSTA PARA EXECUÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA.

Um dos pilares fundamentais da Educação Inclusiva é a igualdade, cujo oposto não são as diferenças entre os seres humanos, já que elas são visíveis e inegáveis. Contrapõe-se à igualdade a noção de desigualdade, cujo mecanismo é constatar as diferenças e carregá-las de valores. Assim, no caso da educação inclusiva, a noção de igualdade não se vincula à uniformização dos sujeitos. Ao contrário, as diferenças são valorizadas e o processo e as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser levados em consideração.

O plano teórico ideológico da escola inclusiva requer a superação dos obstáculos impostos pelas limitações do sistema regular de ensino. Em 1988, com a promulgação da Nova Constituição Brasileira, importantes mudanças em favor da educação da pessoa com deficiência foram realizadas. Ela determinou que o Ensino Fundamental deve ser obrigatório e oferecido gratuitamente a todos. Além disso, é assegurado às pessoas com deficiência o AEE preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Tais disposições puderam conduzir a recomendações mais avançadas e vinculadas às propostas de inclusão dos deficientes na sociedade e, conseqüentemente, na educação regular. As práticas educacionais que promovem a inclusão na escola regular dos alunos com deficiência e/ou com transtorno global do desenvolvimento revelam a mudança de paradigma incorporada pelas equipes pedagógicas. Essas ações evidenciam os esforços dos educadores em ensinar a todos e representam um conjunto valioso de experiências.

A educação especial como modalidade de ensino ainda está se difundindo no contexto escolar e para que se torne efetiva, dispõe de redes de apoio que complementam o trabalho do professor como: o AEE, profissionais da educação especial da saúde e da família. Ainda há dificuldades operacionais e pragmáticas reais para serem plenamente conquistadas, por meio de recursos ou estratégias de capacitação para atender a diversidade, a formação e a capacitação docente, sendo a meta principal a ser alcançada para que o sistema educacional inclua a todos, verdadeiramente.

Para atender a diversidade deve-se elaborar propostas pedagógicas baseadas na interação,



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
sertãozinho

no reconhecer os tipos de possibilidades presentes na escola; no sequenciamento de conteúdos e adequá-los aos diferentes ritmos de aprendizagem; na adoção de metodologias diversas e motivadoras; na avaliação dos educandos numa abordagem processual e emancipadora, em função do seu progresso e do que poder vir a conquistar.

Ainda, é indispensável o uso da acessibilidade comunicacional que com referência especial a Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), que possibilita uma comunicação para para expressar desejos, estabelecendo o diálogo e consequentemente diminuir os distúrbios decorrentes das dificuldades comunicativas O PECS adaptado ao CFN possui 5 fases e o projeto se propõe a instalar a CAA (fase 1 e dois) e posteriormente dar seguimento às fases seguintes. Fase 1; Troca de figura com auxílio máximo, tendo como objetivo final de pegar a figura, estender a mão e entregar ao educador Fase 2: Aumentar a espontaneidade; Retirar a figura da prancha e caminhar até o educador e para generalizar o pedido, aumentando a espontaneidade e finalizando a fase 2.

XI – IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO A SER EXECUTADO

Constitui objeto deste Edital de Chamamento Público Nº 01/2025 a execução do “Projeto Comunicação” no Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade, dentro da Diretriz e Ação Prioritária **V- PRIMEIRA INFÂNCIA:** Projetos voltados à promoção e ao atendimento às crianças de 0 a 6 anos de idade com deficiência.

O presente projeto irá desenvolver o trabalho de Comunicação Alternativa Aumentativa, uma (1) vez por semana no período de três (3) horas totalizando de doze (12) horas mensais por criança, para 24 crianças, durante 7 meses no ano vigente.



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

Ann Sullivan do Brasil
sertãozinho

XII – OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Promover o desenvolvimento da comunicação funcional de crianças com deficiência, por meio da implementação de estratégias e recursos de Comunicação Alternativa Aumentativa (CAA) visando a ampliação de sua participação social, autonomia e qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

Objetivo Específico	Resultado esperado	Meta a ser atingida	Indicadores de aferição	Meios de verificação dos indicadores
1. Identificar o perfil comunicativo das crianças atendidas, considerando suas habilidades, necessidades e barreiras para comunicação.	Relatório individual com a descrição do perfil comunicativo de cada criança atendida para um melhor atendimento.	Identificar 100% do perfil comunicativo das 24 crianças atendidas.	Número de crianças com perfil comunicativo identificado.	Observação do comportamento comunicativo; Registro feito nas Metas da Família; tabela de Avaliação Inicial de acordo com a metodologia do Currículo Funcional Natural, com registro em prontuário.
2. Selecionar e adaptar recursos e estratégias de CAA adequadas ao perfil de cada criança atendida.	Conjunto de recursos de CAA selecionados e adaptados em sala. Utilizando-se de: Instalar a CAA Fase 1 e, Ampliar as habilidades comunicativas CAA Fase 2.	- CAA Fase 1: Diminuir em 50% o nível de apoio. - CAA Fase 2: Diminuir em 25% o nível de apoio.	-CAA Fase 1: Registro Individual da atividade realizada - CAA Fase 2: Registro Individual da atividade realizada	Tabela de Avaliação Inicial e Avaliação Final, de acordo com a metodologia do Currículo Funcional Natural, com registro em prontuário e Metas da Família.



3. Capacitar familiares e/ou responsáveis para o uso efetivo de recursos do CAA, promovendo a continuidade do atendimento no cotidiano das crianças.	Ampliação e promoção da continuidade do atendimento no cotidiano, em ambientes externos ao CASB, das crianças atendidas.	Atingir 75% das famílias e/ou responsáveis das 24 crianças atendidas.	Frequência e participação das famílias nas reuniões realizadas.	Relatório de Frequência Escola da Família, Instrumento de Reuniões de Meta da Família e fotos.
---	--	---	---	--

XIII – FORMA DE EXECUÇÃO DA ATIVIDADE / ETAPA DO PROJETO

a) Cronograma de Atividades Propostas

OBJETIVO ESPECÍFICO	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS	MÊS
		1	2	3	4	5	6	7
1. Identificar o perfil comunicativo das crianças atendidas, considerando suas habilidades, necessidades e barreiras para comunicação.	1.1. Acolhimento presencial inicial e Metas da Família	X	X	X	X	X	X	X
	1.2. Avaliação Inicial	X						
	1.3 Avaliação Final							X
2. Selecionar e adaptar recursos e estratégias de CAA adequadas ao perfil de cada criança atendida.	2.1 AVD, AVP, exercícios de habilidades comunicacionais, sociais.	X	X	X	X	X	X	X
	2.2. Implementação da Fase 1: Instalar comunicação alternativa.	X	X	X	X	X	X	X
	2.3. Implementação Fase 2: Ampliar as habilidades comunicativas.	X	X	X	X	X	X	X
3. Capacitar familiares e/ou	3.1 Escola de Família	X			X			X



responsáveis para o uso efetivo de recursos do CAA, promovendo a continuidade do atendimento no cotidiano das crianças.	3.2 Devolutiva final aos familiares e/ou responsáveis							X
---	---	--	--	--	--	--	--	---

b) Metodologia (como serão desenvolvidas as atividades)

OBJETIVO ESPECÍFICO	ATIVIDADE	METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	PERIODICIDADE	DESPESAS E CUSTOS ENVOLVIDOS (DESCREVER DE FORMA GENÉRICA)	PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO
1. Identificar o perfil comunicativo das crianças atendidas, considerando suas habilidades, necessidades e barreiras para comunicação.	1.1. Acolhimento presencial inicial e Metas da Família	Acolhimento da família e da criança e, entrevista inicial realizado pela Orientadora Pedagógica para conhecimento de informações importantes sobre a criança e seu desenvolvimento no cotidiano. As crianças atendidas neste projeto já frequentam o CASB II - Sertãozinho atualmente. E serão encaminhadas para atendimento no projeto em questão, pelo profissional	Anual e/ou semestral, e sempre que novo usuário entra no serviço.	Despesas com pessoal	Orientadora Pedagógica.



		que realiza seu atendimento no CASB II.			
	1.2. Avaliação Inicial	Realizada através da aplicação de instrumento próprio da Metodologia do CFN utilizado pelos profissionais para avaliar o perfil comunicacional da criança.	Semanal no início da entrada da criança ao serviço e depois, uma (1) x ao ano.	Despesas com pessoal	Equipe Educadora Pedagoga. Técnica: Social;
	1.3 Avaliação Final	Realizada através da aplicação de instrumento próprio da Metodologia do CFN utilizado pelos profissionais para mensurar a evolução da criança durante o período proposto.	Anual e/ou semestral	Despesas com pessoal	Equipe Educadora Pedagoga. Técnica: Social;
2. Selecionar e adaptar recursos e estratégias de CAA adequadas ao perfil de cada criança atendida.	2.1 AVD, AVP, exercícios de habilidades comunicacionais, sociais	A partir de atividades - AVD, AVP, exercícios de habilidades comunicacionais, sociais - realizadas pelo Pedagogo e Educador Social em cada sala e de acordo com o perfil de cada criança, será verificado e selecionado em qual fase (1 ou 2) da CAA, proposta para este projeto, ela está.	Semanal	Despesas com pessoal	Equipe Educadora Pedagoga; Orientadora Pedagógica. Técnica: Social;
	2.2. Implementação da Fase 1: Instalar comunicação alternativa.	Para as crianças que iniciarão nesta fase: Troca de figura com auxílio	Semanal	Despesas com pessoal	Equipe Educadora Pedagoga; Orientadora. Técnica: Social;



		máximo, tendo como objetivo final de pegar a figura, estender a mão e entregar ao educador. O Educador conversa com a criança perguntando se ele quer o objeto de interesse enquanto que um auxiliar, trás da criança ajuda a criança entregar a figura (PCS) ao educador social que entrega o objeto de interesse para a criança. O apoio físico deve ser utilizado com vistas a ser retirada gradativamente o evento termina quando a criança entrega a figura ao educador. As crianças serão divididas em grupo, sendo 3 grupos no total, de acordo com a faixa etária e o atendimento realizado 1 vez por semana, com duração de 3 horas, podendo ser de manhã ou a tarde (contraturno escolar)			Pedagógica.
--	--	---	--	--	-------------



		*PCS: Vide imagem ao final da tabela **Apoio Físico: Vide imagem ao final da tabela			
	2.3. Implementação Fase 2: Ampliar as habilidades comunicativas.	Para as crianças que iniciarão nesta fase: Aumentar a espontaneidade; Retirar a figura da prancha (retângulo com fitas de velcro onde as crianças podem colar a figura) e caminhar até o educador e para generalizar o pedido, aumentando a espontaneidade e finalizando a fase 2. O objeto de interesse da criança deve permitir que a criança se desloque até o educador para ter o objeto desejado. O aumento da espontaneidade se dará na medida em que a criança busca objeto, por meio do PCS(figura de diversos tamanhos correspondente a ação, sentimento, desejo do	Semanal	Despesas com pessoal	Equipe Técnica: Educador Social; Pedagoga; Orientadora Pedagógica.



		que se quer fazer e do que se quer, colável com velcro para prancha), com outras pessoas e/ou em outros ambientes. As crianças serão divididas em grupo, sendo 3 grupos no total, de acordo com a faixa etária e o atendimento realizado 1 vez por semana, com duração de 3 horas, podendo ser de manhã ou a tarde (contraturno escolar). ***Prancha: Vide imagem ao final da tabela ****Criança utilizando prancha: vide imagem final da tabela			
3. Capacitar familiares e/ou responsáveis para o uso efetivo de recursos do CAA, promovendo a continuidade do atendimento no cotidiano das crianças.	3.1 Escola de Família	Reuniões realizadas em grupo com o intuito do ensino do uso do PECS aos familiares e/ou responsáveis. Realizadas a cada três meses ou mensalmente caso necessário, com duração de 1 hora e meia. Serão	Trimestral e/ou mensal caso necessário.	Despesas com pessoal	Equipe Técnica: Orientadora Pedagógica; Coordenadora/Psicóloga; Assistente Social.



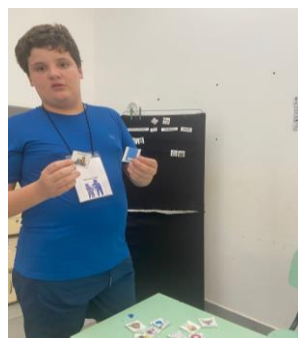
		disponibilizados dias e horários para a reunião, assim a família pode escolher qual dia e horário fica melhor para ela participar. Dessa forma, garante a participação de um número maior de famílias e com melhor aproveitamento, pois, os grupos ficam menores, assegurando porém, a troca entre eles. Também é um espaço para a troca de experiências entre as famílias.			
	3.2 Devolutiva final aos familiares e/ou responsáveis	Reuniões agendadas individualmente que ocorrem ao final do ano, normalmente, na última semana antes de se finalizarem as atividades propostas ao ano. Onde os familiares e/ou responsáveis podem conversar com o Educador Social ou a Pedagoga responsável sobre a sua criança e, compreenderem como foi o seu	Anual, ao final do projeto	Despesas com pessoal	Equipe Técnica: Educador Social; Pedagoga Orientadora Pedagógica; Coordenadora/Psicóloga.



		desenvolvimento durante o ano ou durante o período em que ele está no CASB. Cada Pedagogo e Educador Social que trabalham em conjunto em uma sala (salas 1, 2 e 3) se reúnem respectivamente com os familiares das crianças que atenderam durante o ano/período.			
--	--	---	--	--	--

IMAGENS:

***PCS(figura de diversos tamanhos correspondentes a ação, sentimento, desejo do que se quer fazer e do que se quer, colável com velcro para prancha)**





centro
Ann Sullivan do Brasil
centro Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto
sertãozinho

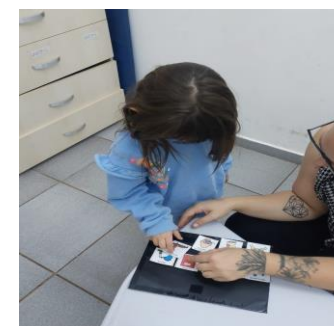
****APOIO FÍSICO**



*****PRANCHA (retângulo com fitas de velcro onde as crianças podem colar a figura)**



******CRIANÇAS UTILIZANDO A PRANCHA**





XIV– RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Atualmente o funcionamento do CASB-II Sertãozinho é de 2ª a 5ª das 08h às 11h30 e das 13h30 às 17h00.

Para a execução do presente projeto, os dias e horário de funcionamento são 2ª, 3ª e 5ª das 08h às 11h e das 13h às 17h e, são necessários os seguintes profissionais:

QUADRO PESSOAL DOCENTE/TÉCNICO				
CARGO	QTDADE	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA (semanal)	REGIME DE CONTRATAÇÃO
Coordenadora/Psicóloga	1	Superior/Esp/Mest	28h/s	CLT
Orientadora Pedagógica	1	Superior/Esp	28h/s	CLT
Pedagoga	3	Superior/Esp	63h/s	CLT
Educador Social I	3	Ensino Médio	63h/s	CLT
Assistente Social	1	Superior/Esp	28h/s	CLT

XV– FONTE DE RECURSO

Fonte de Recurso	Valor
Recurso de Fundos (CMDCA)	30.000,00
TOTAL	30.000,00

XVI - PLANO DE APLICAÇÃO DETALHADO DO RECURSO

a) PESSOAL (CLT)

DESPESAS VINCULADAS ÀS ATIVIDADES	CARGO/FUNÇÃO	QTDE	VALOR MENSAL LÍQUIDO (R\$)	NÚMERO DE MESES	VALOR TOTAL (R\$)
Recursos Humanos Usados para este projeto.	Coordenadora/ Psicóloga	1	R\$ 2.873,74	6	R\$ 17.242,44
	Coordenadora/ Psicóloga	1	R\$ 2.873,77	1	R\$ 2.873,77
TOTAL PESSOAL (CLT)					R\$ 20.116,21



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

do Brasil
sertãozinho

b) ENCARGOS TRABALHISTAS/SOCIAIS

Despesa(s) vinculada a (s) atividades	Valor Total Anual (7 Meses)
FÉRIAS ($\frac{1}{3}$)	0,00
INSS	4.024,23
FGTS	1.459,99
13º SALÁRIO	0,00
RESCISÃO CONTRATUAL	0,00
IRRF	2.782,57
TOTAL DE ENCARGOS	8.266,79

c) BENEFÍCIOS

Despesa vinculada a (s) atividades (s)	Valor Total Anual (7 meses)
Auxílio Alimentação	1.617,00
TOTAL DE BENEFÍCIOS	1.617,00



XVII– CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO FINANCEIRO

O cronograma de desembolso financeiro será de **7 (sete) meses** de acordo com a vigência deste edital de **1 de junho de 2025 a 31 de dezembro de 2025**.

Despesas	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total Geral
Recursos Humanos; Encargos Sociais; e Benefícios.	4.285,74	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	30.000,00
Total	4.285,74	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	4.285,71	30.000,00



XVIII– INÍCIO E FIM DA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

01 de junho de 2025 a 31 de dezembro de 2025.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: Os dias de atendimento aos usuários para este projeto serão de 2ª, 3ª e 5ª das 08h às 11h e das 14h às 17h.

Mantém-se o horário de atendimento da OSC de 2ª a 5ª das 08h às 11h30 e das 13h30 às 17h.

Atendimento aos usuários: Meio período, em grupo, 1x na semana, manhã ou tarde.

Atendimento às famílias: Meio período, em grupo, 1x por mês, período manhã ou tarde ou sempre que necessário.

XIX– MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O que será monitorado e avaliado?	Como? (Qual o método ou a atividade de monitoramento e avaliação)	Quando / Periodicidade	Quem participa	Responsável
1. Evolução das habilidades comunicativas no desenvolvimento da CAA	Avaliações periódicas que medem melhoria na experiência, compreensão, interação social, autonomia comunicacional por meio de exercícios realizados pela Equipe Técnica.	Mensalmente	Criança, familiar e profissional responsável.	Equipe Técnica: Educador Social; Pedagoga; Orientadora Pedagógica; Coordenador a/Psicóloga; Assistente Social.
2. Adesão e participação das famílias e das crianças no projeto.	Frequência Escola de Família; Relato dos familiares e/ou responsáveis sobre as habilidades comunicativas da criança; avaliações periódicas que medem melhorias na experiência, compreensão, interação	Trimestral e/ou mensalmente caso necessário	Criança, familiar e profissional responsável.	Equipe Técnica: Educador Social; Pedagoga; Orientadora Pedagógica; Coordenador a/Psicóloga;



centro
Ann Sullivan do Brasil
centro
Ann Sullivan do Brasil
ribeirão preto

sertãozinho

	social, autonomia comunicacional por meio de exercícios realizados pela Equipe Técnica.		Assistente Social.
--	---	--	--------------------

Sertãozinho, 22 de abril de 2025.

Odete Hirota
Representante Legal

Carmen L. Martins Ragazzi
Técnica Responsável